

As declarações de Otávio Mangabeira

C.M. 1947.01.31a

045844

As declarações que o senhor Otávio Mangabeira acaba de fazer á imprensa, ao regressar de seu Estado natal, são de um realismo francamente merecedor de encomios.

Enquanto generaliza-se pelo país um ambiente de pessimismo nas instituições democráticas, o velho líder político acentua que as deficiências observadas no último pleito eleitoral ainda são a consequência de um longo e tenebroso regime de opressão, que fez com que o povo brasileiro se desacostumasse das práticas inerentes aos governos de caráter representativo. Contudo, muito caminhou o país na evolução da sua opinião pública, e a maior e mais elocvente prova desse fato está na fragorosa derrota que atingiu o "queremismo". Apesar das imensas somas despendidas pelos nababos do Estado Novo e dos mais escurios recursos demagógicos de que se utilizaram os empreiteiros do chamado Partido Trabalhista, o ex-ditador saiu absolutamente enfraquecido do prélio eleitoral que teve seu epílogo este mês. Tendo perdido as eleições até mesmo no Rio Grande do Sul, o Sr. Getúlio Vargas é, hoje, uma simples sombra, que desaparecerá do nosso cenário político com uma rapidez tão vertiginosa que causará espanto á posteridade.

Também o Partido Comunista entrou em declínio. O numero de eleitores que Prestes obteve para os seus candidatos está muito aquém do que foi prometido solenemente pelo senador bolchevista ain-

da algumas horas antes de se ferir a batalha das urnas. E cumpre observar que o P.C.B. foi um dos partidos que mais ativamente trabalhou, nestes ultimos meses, em alistar eleitores. Exemplo tipico da decadência de prestigio da seita de Stalin no seio das "massas" populares brasileiras é o caso da terceira senatoria pelo Distrito Federal. A votação obtida pelo candidato de opposição ao nome indicado pelo Partido Comunista é tão significativa que dispensa maiores comentários, uma vez que revela, de maneira gritante, a repulsa da maioria da opinião pública ao aventureiro bolchevista.

O unico caso realmente alarmante é o de São Paulo, onde o Sr. Ademar de Barros, coadjuvado pelos comunistas, conseguiu eleger-se governador do mais poderoso Estado da nossa Federação, criando, assim, uma gravissima ameaça á segurança das nossas instituições. Mas, ali, o que se há de lastimar, mais do que a cegueira das multidões, é a insensatês desconcertante dos líderes dos partidos tradicionais. É se o Sr. Ademar de Barros obteve a maioria de votos para a governança de São Paulo, a maior responsabilidade de tão lastimável acontecimento, cabe á UDN que, não tendo a menor possibilidade de triunfo, negou-se a apoiar uma candidatura de frente-unica democrática, dividindo, assim, o eleitorado fiel ás tradições da nossa gente. Os votos obtidos pela coligação PSD-PRP somados aos votos obtidos pela

UDN dariam de sobra para derrotar o Sr. Ademar de Barros.

No que se refere ao partido unico, destinado a apoiar o govêrno, tem muita razão o Sr. Mangabeira em condenar tão desastrosa tentativa, que só servirá para criar obstáculos á educação politica do nosso povo. Um partido que tem o objetivo de sustentar uma situação governamental carece de base ideológica para se impor á confiança dos grandes setores da opinião pública. A luta contra a influência do comunismo tem de ser levada a cabo por organizações partidárias excepcionalmente dinamicas e não por entidades burocratizadas por um oficialismo por demais suspeito ao senso critico das multidões.